

O LIVRO DE IMAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Marques

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS)

Janaína de Paula e Silva

Graduanda em Pedagogia,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Vivianny Bessão de Assis

Mestre em Letras – UFMS
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente artigo discute a importância do livro de imagem na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental, bem como o desenvolvimento desse gênero literário no Brasil. Por meio de revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos, livros, revistas e outras mídias, buscamos compreender os aspectos relacionados à leitura da imagem no texto de literatura infantil e como ela beneficia a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Os resultados desse estudo demonstram que o livro de imagem desempenha um importante papel ao despertar o desejo pela leitura em crianças ainda pequenas. Um dos aspectos mais importantes no seu processo de leitura é que o mesmo propicia maior interação com o material de leitura e possibilita uma liberdade criativa maior do que no livro verbal. Além disso, foi possível observar que se trata de gênero literário pouco estudado em nosso país, fato que justifica pesquisas como esta.

PALAVRAS-CHAVE: livro de imagem; literatura infantil brasileira; educação infantil.

INTRODUÇÃO

Por meio deste artigo, pretende-se discutir a importância de se trabalhar em sala de aula com os livros de imagem na educação infantil, pois esse instrumento lúdico motiva os alunos de forma prazerosa, ensinando-os a gostar da leitura mesmo antes de serem alfabetizados.

Desde o nascimento, a criança está inserida em um mundo letrado, a experiência que vai adquirindo a cada dia e os estímulos visuais que estão ao seu redor levam-na ao despertar de conhecimentos, estabelecendo uma relação entre aquilo que vê, o que deseja falar e o que ouve.

Diante disso, o livro de imagem desempenha um papel importante na vida da criança, tendo em vista não só uma familiaridade com o universo infantil, como também podendo apresentar um processo organizado de pensamento a partir de narrativas elaboradas com introdução, desenvolvimento e desfecho.

Durante muito tempo, as ilustrações serviram para tornarem o texto mais visível ao leitor, o livro de imagem, no entanto é totalmente diferente do livro com palavras, pois o livro de imagem está próximo do mundo das artes plásticas e do cinema, mais do que da literatura, e também, a ausência de palavras permite explorar detalhes dos traços, das cores utilizadas, da técnica empregada. Assim, o livro de imagem atua como um pretexto para se construir novas histórias.

A criança, quando chega à escola, já é uma experiente leitora do mundo, pois ela começa muito cedo a observar, atribuindo significados aos seres e situações em sua volta, esta busca de significados pela criança deve ser compreendida pelo professor, pois tudo isso pode gerar o desenvolvimento da criança.

Os livros de imagem podem ser utilizados como peça fundamental para despertar o ato de ler na criança, fazê-la encontrar meios e oportunidades de interagir e recriar a história de forma particular. Portanto, buscaremos por meio da revisão de literatura e outras mídias, discutir aspectos relacionados ao campo em questão.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa busca demonstrar a natureza e os benefícios da leitura do livro de imagens na Educação infantil, para isso utiliza-se da pesquisa bibliográfica para discutir e apresentar a temática, fazendo uso do seguinte referencial teórico: Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCN) (1998), Zilberman (2006); Camargo (1980), Coelho (1995), Moraes (2008), entre outros.

De acordo com Gil (2005), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas, como é o caso deste estudo introdutório.

O desenvolvimento deste estudo teve início na disciplina de Didática, no 5º período do curso de Pedagogia, das Faculdades Integradas de Três Lagoas (AEMS), como resultado de um trabalho desenvolvido em sala de aula, como forma de avaliação final da disciplina.

Este artigo também representa parte de um estudo que pretendemos desenvolver como trabalho final de conclusão do curso de Pedagogia o próximo ano, em que, além da revisão bibliográfica sobre o tema, pretendemos analisar a utilização do livro de imagens por professores nos Centros de Educação Infantil da cidade de Três Lagoas-MS.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Início da Literatura Infantil

De acordo com Zilberman (2006), a literatura na Grécia antiga era chamada de poesia, era um instrumento para a nobreza, narrada oralmente por profissionais da palavra, até a poesia ser chamada de literatura e prevalecer em nosso meio educativo até os dias de hoje.

Segundo Zilberman (2006), os livros para crianças nem sempre estiveram presentes no nosso cotidiano, pois nos séculos passados, não existia infância para elas. Apenas no final do século XVII e no início do século XVIII, foram produzidos os primeiros livros infantis. Também devemos esta mudança a outro acontecimento da época, a emergência de uma nova noção de família não sendo mais centrada em apenas relação de parentesco, mas sim em estímulo e afeto entre seus membros.

Em um mundo contemporâneo, a literatura infantil assume um papel estético em busca da formação do leitor, visa proporcionar a capacidade de sonhar, entrar em um mundo em que tudo pode acontecer. A função estética permite a criança o gosto e o prazer pela leitura, ampliando o seu horizonte e enriquecendo suas experiências de vida.

Uma das funções da literatura infantil é estimular este mundo imaginário e ampliar suas visões, suas emoções, desenvolver na criança o hábito de ler, fazendo que seja um leitor crítico, reflexivo, capaz de interpretar e elaborar suas próprias ideias.

3.2 O Livro de Imagem no Brasil

No Brasil, Luís Camargo foi autor/ilustrador do primeiro livro de imagem, intitulado *Ida e Volta*, publicado no ano de 1975, em coedição na Holanda, Alemanha, França e Itália e, lançado no Brasil em 1976, pela editora Primor (SP). A partir desse autor, muitos outros como Eva Furnari, Regina Rennó, entre outros, vêm

trabalhando com este tipo de técnica, impulsionando este gênero no panorama brasileiro da literatura infantil.

Uma das ilustradoras mais famosas deste tipo de livro é Eva Furnari, possui 30 anos de narrativas de imagem e recebeu diversos prêmios ao longo de sua carreira. De acordo com Coelho (1995, p.317), é “[...] uma das presenças mais atuantes no movimento literário ligado as crianças, tendo aberto desde os anos 80, um espaço criativo dos mais significantes destinados ao público infantil”.

Em 1982, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) incluiu a premiação da categoria de melhor livro de imagem entre seus critérios de avaliação, valorizando ainda mais tal gênero. O livro sem texto pode ser lido desde criança bem pequena, por isso, vem atingindo um grande número de leitores.

No Brasil, o Programa Nacional Biblioteca Escolar (PNBE), desenvolvido desde 1998, vem promovendo o acesso à cultura e incentivando à leitura nos alunos e professores por meio de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. De acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2016), o programa

[...] divide-se em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), **livros de imagens** e livros de história em quadrinhos [...] (BRASIL, 2016, s.p., grifos nossos).

O PNBE é uma ação pública de incentivo à leitura e possui como principais objetivos: o acesso à cultura e à informação e o incentivo à formação do hábito da leitura nos alunos, nos professores e na população. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação é o órgão que executa o PNBE, em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e com universidades federais. O programa, iniciado em 1998 e hoje na sua 10ª edição, busca universalizar o acesso a obras de literatura.

Esse programa sofreu diversas modificações durante esse período, principalmente no que se refere ao público-alvo das obras selecionadas e à forma de distribuição delas, com ações diversificadas e heterogêneas. Em relação ao atendimento aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, quatro acervos foram disponibilizados até hoje, em: 1999, 2005, 2008 e 2010.

Destaca-se a ampliação que o programa teve em alguns aspectos, principalmente ao fato de ter sido estendido a uma etapa da educação que foi

esquecida desde o início do programa, e só passou a ser reconhecida e atendida no ano de 2008, a educação infantil. No entanto, a ampliação do programa foi estendida nos anos de 2008 apenas às crianças de quatro a seis anos, e somente no ano de 2010 incluiu em seu atendimento crianças de zero a três anos. De acordo com o edital 2010, foram selecionados dois acervos compostos de vinte e cinco livros cada um para crianças de zero a três anos de idade (FNDE, 2010).

É plausível a atitude de extensão dos livros às crianças de zero a três anos, mas para saber se os livros iriam de fato suprir a necessidade dos pequenos, seria necessária uma avaliação desse acervo também. De acordo com Silva (2005), no que diz respeito aos editais do PNBE e a perspectiva editorial, no ano de 2008 as instituições de educação infantil foram inclusas no edital para receberem os livros do PNBE. Para Soares (2008), essa distribuição sinaliza a importância e ao mesmo tempo a necessidade, nem sempre reconhecidas, da presença do livro e da leitura no processo educativo da criança antes do início de sua alfabetização. A autora diz que essa iniciativa inovadora, nunca vivida antes pelas editoras, possibilitaria a identificação de como as editoras vêm se posicionando na produção de literatura para crianças de 4-6 anos (PAIVA; SOARES, 2008 p.22).

O livro de imagens vem, portanto, sendo contemplado nesse processo de desenvolvido da leitura implementado no país no final da década de 1990, e ganhando espaço entre os diferentes leitores dos Centros de Educação Infantil e das escolas de Ensino Fundamental em todo o Brasil.

O aspecto de maior diferenciação entre o livro de imagem em relação aos demais é o processo criativo que ele apresenta. O livro de imagem oferece ao leitor a possibilidade de criar novas narrativas, como ponto de partida para a construção de diferentes desfechos. Esse tipo de livro facilita o processo de conhecimento para o leitor infantil, pois as imagens é que se encarregam de contar as histórias.

Esse objeto literário não pode ser observado como um simples livro para crianças que não sabem ler, pois independentemente da idade, ele encanta qualquer um. Quando olhamos para o livro de imagem, o vemos com um olhar diferente, enxergando as personagens e o mundo com um olhar de autor e de leitor ao mesmo tempo.

O livro de imagem vem, cada vez mais, ganhando espaço em pesquisas envolvendo a literatura infantil no Brasil, e vem conquistando não só ao público

infantil, pois é um instrumento de leitura e interpretação, que se harmoniza com todos os leitores. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de língua portuguesa (1997, p. 53) a leitura é:

[...] um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a língua. Não se trata apenas de extrair informações da escrita, decodificando-a, letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituído antes da leitura propriamente dita.

Assim, de acordo com Moraes (2008), o livro de imagens colabora com o processo ativo de atribuição de significado do texto, contribuindo com o desenvolvimento de estruturas da linguagem verbal e escrito em crianças em fase de alfabetização uma vez que mostra a história em vez de contá-las. Uma história mostrada requer um tipo de atenção diferente, mudar suas páginas, tocar, virar o livro, tudo isso faz parte do processo de leitura, tornando-a mais interativa e envolvente. Para o aluno/leitor, cada página é uma surpresa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo introdutório buscou-se conhecer as características do livro de imagem e suas possibilidades como um recurso favorável para despertar o desejo pela leitura em crianças da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental.

Foi possível compreender que esse tipo de material literário desempenha um papel importante no universo infantil, pois chama a atenção dos pequenos leitores, despertando a curiosidade, a imaginação e o interesse por histórias desde muito pequenas.

A realização deste estudo despertou o nosso interesse pela temática da leitura e da literatura infantil nas escolas brasileiras, bem como o interesse em aprofundar os estudos sobre as políticas nacionais em torno da leitura e do livro no país.

Além disso, foi possível observar que o livro de imagem é um gênero literário que tem recebido muitos prêmios e que reuni grandes ilustrados ainda pouco estudados no Brasil, fato que indica a necessidade de estudos como este que apresentamos aqui.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Programa Nacional Literatura na Escola (PNLN). Brasília, 2016. Disponível em: <2012p://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 27 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira. 4 ed. rev.e ampl. São Paulo: Edusp, 1995.

MORAES, Odilon. Uma história da leitura. São Paulo, 2008.

PAIVA, A; SOARES, M. Literatura Infantil: políticas e concepções. Autêntica Editora. Belo Horizonte, 2008.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infaltil na escola. 11. Ed. São Paulo: Global, 2006.